

A REVOLUÇÃO DOS DADOS: UM DESAFIO PARA O JORNALISMO

Cláudia Silvestre¹ e Helena Pina²

Com o advento dos computadores e das novas tecnologias a quantidade de dados armazenada e processada é cada vez maior. O acesso a este grande volume de dados tem provocado grandes alterações na nossa sociedade, nomeadamente na forma como vivemos, trabalhamos e pensamos (Mayer-Schönberger & Cukier, 2013). Também têm influenciado tanto o modelo de negócio quanto a produção e a comunicação de notícias. Podemos dizer que atualmente vivemos numa sociedade orientada por dados (data-driven society), onde estes desempenham um papel crucial na tomada de decisão nas mais diversas áreas, como por exemplo, no meio político, empresarial ou social.

Embora a crescente utilização de bases de dados de grande dimensão acarrete novos desafios, também abre a porta para grandes oportunidades relacionadas com o processamento e a produção de informação. As técnicas tradicionais de análise de dados não são eficientes para extrair informação exata, precisa e em tempo útil destas grandes bases de dados. (Hariri, Fredericks, & Bowers, 2019 e Deep et al., 2022). Nesse sentido, têm sido desenvolvidas várias técnicas de inteligência artificial, como a aprendizagem automática, o processamento de linguagem natural, a inteligência computacional e a extração de dados, com o objetivo de fornecer soluções que são mais rápidas, mais exatas e mais precisas para volumes maciços de dados (Chen, Mao, Liu 2014).

E que dizer da área da comunicação? Compreender, analisar e comunicar esses dados com rigor, de forma acessível e compreensível para o público em geral é um desafio. Os jornalistas devem ser capazes de transformar dados em bruto em histórias significativas, infografias, ou visualizações que poderão ser interativas, simplificando informações complexas, mas sem comprometer o rigor, permitindo que o público as compreenda facilmente. Por isso, Marques e

¹ Escola Superior de Comunicação Social – Instituto Politécnico de Lisboa
csilvestre@escs.ipl.pt

² Escola Superior de Comunicação Social – Instituto Politécnico de Lisboa
hpina@escs.ipl.pt

Brunet (2013) falam da necessidade de “jornalistas, artistas e outros profissionais da arte e comunicação” com capacidade de trabalhar com este imenso fluxo de dados (p.49).

Embora já há muito que o jornalista usa informação numérica, torna-se, assim, evidente que para lidar com o atual fluxo de dados necessita de novos conhecimentos e habilidades, que no passado não eram relevantes para a prática da sua profissão. Num estudo que avalia o ensino do Jornalismo, Heravi (2018) concluiu que a formação em jornalismo de dados não tinha uma forte base académica e que existem poucos instrutores com formação académica suficiente para ensinar esses programas interdisciplinares no sector do ensino superior.

Em Portugal a realidade é semelhante. E esta reflete-se nas redações, são poucas as que têm um jornalista de dados, e as que têm, a formação destes profissionais geralmente é feita de forma autodidata. Torna-se, deste modo, evidente a necessidade de formação especializada nesta área que é muito relevante a nível nacional (Bhaskaran, Kashyap, & Mishra, 2022).

Neste trabalho pretendemos fazer uma reflexão sobre o panorama do jornalismo de dados ou jornalismo orientado por dados (*data-driven journalism*) em Portugal, centrada numa perspetiva do ensino do jornalismo. Para avaliar a perceção quanto à pertinência desta área de especialização do jornalismo faremos também um estudo empírico com estudantes matriculados na licenciatura em Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social. Através da análise dos resultados iremos fornecer informação útil para tomar decisões futuras relacionadas com a oferta de cursos e programas de formação na nossa instituição que também poderá ser usada por outras instituições de ensino superior. Desta forma, esperamos contribuir para a constante adaptação do ensino de jornalismo. Ao divulgar as nossas conclusões, também pretendemos estimular a troca de conhecimento e boas práticas entre diferentes instituições de ensino superior, podendo até mesmo levar a colaborações ou iniciativas conjuntas.

Palavras-chave: Jornalismo orientado por dados; estatística; bases de dados; ensino